

## **INGLÊS: rumo ao status de língua global atual.**

“Podemos inferir o espírito de uma nação em grande parte através de sua língua, que é um tipo de monumento para o qual cada indivíduo, no decorrer dos séculos, contribui com uma pedra”.

Ralph Waldo Emerson, 1845.

Para se entender como a língua inglesa alcançou tamanho grau de influência e importância no mundo, principalmente no século XX, sua trajetória será traçada a seguir.

### **4.1.**

#### **Do Império britânico ao Capitalismo nos EUA**

Crystal (2003) aponta duas causas para o inglês ter se tornado a língua de maior domínio e prestígio no mundo atual: (i) uma histórico-geográfica e (ii) outra sócio-cultural.

A primeira causa trata da expansão do idioma pelo mundo, quando entre os séculos XVII e XIX, migrantes levaram a língua inglesa para a América, Índia, Austrália, Nova Zelândia e África. Essa expansão atingiu seu ápice no final do século XIX, quando o poder colonial britânico ampliou seus domínios com o desenvolvimento de colônias na África e no Pacífico Sul.

Outro motivo para mais um avanço notável na expansão do uso dessa língua é que em meados do século XX, muitas dessas ex-colônias, ao se tornarem países independentes, adotaram o inglês como língua oficial ou co-oficial.

O idioma no momento está representado em todos os continentes e em ilhas dos três principais oceanos - Atlântico, Índico e Pacífico. Nas palavras de Crystal, (2003) é esse amplo leque de representações que torna a aplicação do rótulo “língua global” uma realidade. ( Anexo 2 )

A causa sócio-cultural refere-se à maneira como as pessoas no mundo inteiro dependem do inglês para seu bem-estar econômico e social. Esse idioma deitou raízes profundas nos domínios internacionais da vida política, do mundo dos negócios, da comunicação, da segurança, da indústria do entretenimento, dos meios de comunicação e da educação, e, principalmente, da informática.

Ainda nas palavras de Chrystal (2003), o inglês é a língua que sempre esteve lugar certo e na hora certa. Não é difícil concordar com essa afirmação quando se faz uma retrospectiva da trajetória percorrida por essa língua através dos tempos.

Nos séculos XVII e XVIII, o inglês era a língua da mais importante nação colonizadora, a Grã-Bretanha. Foi essa mesma nação que nos séculos XVIII e XIX liderou a Revolução Industrial, que com seus novos inventos e tecnologias viria a mudar radicalmente a face do mundo. No final do século XIX e início do século XX, o mundo assistiu ao surgimento da maior potência econômica, os EUA. Como resultado dessa ascensão, quando novas tecnologias trouxeram novas oportunidades lingüísticas, o inglês emergiu como a língua mais importante em indústrias que afetaram todos os aspectos da sociedade, como a imprensa, a propaganda, as transmissões radiofônicas e televisivas, os transportes, as comunicações e inúmeros outros. Ao mesmo tempo, o mundo estava forjando novas redes de alianças internacionais, surgindo então a necessidade de uma língua franca, uma língua que pudesse ser compartilhada por todos. Foi assim que durante a primeira parte do século XX, o inglês gradualmente tornou-se a língua principal de encontros internacionais políticos, econômicos, acadêmicos.

Na segunda metade do século XX, as mudanças ocorridas foram ainda mais importantes. Crystal aponta duas causas para isso: A primeira, já citada anteriormente, tendo sido a adoção do inglês como a língua oficial ou co-oficial em inúmeros países recém-independentes e a segunda a revolução eletrônica, quando uma vez mais, o inglês estava no lugar certo (EUA) e na hora certa. (década de 70)

O fato é que nunca houve na história da Humanidade uma língua que tenha espalhado seus domínios pelo mundo afora com tanto vigor e de maneira tão ampla.

Para dar destaque às mudanças ocorridas na história recente da Humanidade, Sevchenko (2001) estabelece uma relação entre as emoções de se andar em uma montanha russa à vivência e à experimentação de algumas das tendências mais

marcantes do tempo atual. Para melhor demonstrar essa analogia, ele divide a experiência de andar no tal brinquedo em três partes e associa cada uma delas a períodos da história da humanidade.

Assim é que para descrever o primeiro momento, o da ascensão contínua, metódica e persistente, ele o associa ao período que vai do século XVI até meados do século XIX, quando a Europa Ocidental entrou em fase de desenvolvimento tecnológico que a fez viver uma situação privilegiada que “ lhe garantiria a conquista de enormes dimensões do globo terrestre, de suas populações e recursos, permitindo-lhes impor uma hegemonia apoiada na idéia de uma vocação inata da civilização européia para o saber, o poder e a acumulação de riquezas.” ( 2001: 15 )

A segunda fase da montanha-russa, aquela em que a pessoa se precipita em uma queda vertiginosa, chegando a perder as referências do espaço e das circunstâncias à volta, é interpretada como um novo salto no processo de desenvolvimento tecnológico, em que a incorporação e a aplicação de novas teorias científicas propiciaram o domínio e a exploração de novos potenciais energéticos de escala prodigiosa. Nas palavras do autor:

Isso ocorreu ao redor de 1870, com a chamada Revolução Científico-Tecnológica, no curso da qual se desenvolveram as aplicações da eletricidade, com as primeiras usinas hidro e termelétricas, o uso dos derivados do petróleo, que dariam origem aos motores de combustão interna e, portanto, aos veículos automotores; o surgimento das indústrias químicas, de novas técnicas de prospecção mineral, dos altos-fornos, das fundições, usinas siderúrgicas e dos primeiros materiais plásticos. No mesmo impulso foram desenvolvidos novos meios de transporte, como os transatlânticos, carros, caminhões, motocicletas, trens expressos e aviões, além de novos meios de comunicação, como o telégrafo com e sem fio, o rádio, os gramofones, a fotografia, o cinema.”

( Sevcenko, 2001 : 15 )

Ainda nessa fase, o autor descreve a sensação do repente inesperado, do pulo no vácuo. Essa etapa ele associa à irrupção da Primeira Grande Guerra, quando os novos recursos tecnológicos foram utilizados para a destruição em massa. Esse período

de horror viria a ser suplantado pela segunda Guerra Mundial que atingiria o clímax com os bombardeios aéreos de varredura e a bomba atômica. Após a guerra, houve uma retomada do desenvolvimento científico e tecnológico, mas os problemas surgidos pelo mundo afora faziam com que a sensação experimentada por todos fosse a de um “apocalipse iminente”. ( 2001 : 16 )

A terceira fase nessa montanha-russa é a do loop; “ a síncope final e definitiva, o clímax da aceleração precipitada.” ( 2.001 : 16 ). Essa etapa corresponderia ao atual período, em que ocorre a revolução da Microeletrônica. As mudanças por ela provocadas são de tal ordem que fazem com que as duas anteriores sejam consideradas pequenas e lentas. Nas palavras do autor:

“ A aceleração das inovações tecnológicas se dá agora numa escala multiplicativa, uma autêntica reação em cadeia, de modo que em curtos intervalos de tempo o conjunto do aparato tecnológico vigente passa por saltos qualitativos em que a ampliação, a condensação e a miniaturização de seus potenciais reconfiguram completamente o universo de possibilidades e expectativas, tornando-o cada vez mais imprevisível, irresistível e incompreensível.”

( 2001 : 16-17 )

O autor chama a atenção para o fato de que a partir da segunda metade do século XX, o tempo entre a descoberta científica e sua aplicação industrial vem sendo reduzido: para o telefone foram necessários cinquenta e seis anos, enquanto que para os circuitos integrados apenas três.

Em síntese, o primeiro grande impulso para a transformação dos recursos produtivos foi a Revolução Científico- Tecnológica enquanto o segundo foi representado pela corrida voltada para a produção e a sofisticação dos equipamentos utilizados na Segunda Guerra Mundial. Quem conseguisse superar o opositor na corrida tecnológica, contaria com uma vantagem decisiva. Foi assim que se desenvolveram os radares, a propulsão a jato, a energia nuclear, a cibernética, entre outras invenções.

No período compreendido entre a segunda e terceira fases da montanha russa, o idioma inglês está presente e tem sua importância aumentada até que, ao chegar à segunda metade do século XX, atinge o seu apogeu. Para tentar entender melhor o que ocorreu nesse período, faz-se necessário voltar no tempo e analisar detalhadamente os

acontecimentos de uma época em que a sociedade passou a usar a língua inglesa e a dela depender.

#### 4.2.

### **O inglês rumo ao papel de língua global**

No início do século XIX, a Inglaterra tornou-se a nação líder na indústria e no comércio. Grande parte das inovações da Revolução Industrial era de origem britânica. Por volta de 1800, as maiores áreas de expansão - têxteis e mineração - estavam produzindo uma variedade de produtos manufaturados para exportação. As conseqüências lingüísticas foram importantes: a nova terminologia dos avanços tecnológicos e científicos tiveram impacto na língua, acrescentando milhares de palavras novas ao léxico. Mais importante do que isso: essas inovações procediam de um país de língua inglesa. Isso significava que todos que quisessem aprender sobre essas novidades, deveriam também aprender inglês.

Muitos inventores estrangeiros foram atraídos pelo clima de progresso desenvolvimento da Inglaterra, tendo-se tornado líderes em seus campos de atuação.

No final desse século, descobertas igualmente importantes estavam ocorrendo também na América, que passou então a ocupar posição de liderança. No momento em que a pesquisa americana junta-se à inglesa, pode-se afirmar que cerca de metade das descobertas científicas e tecnológicas no período entre 1750 a 1900 estavam escritas em inglês.

As descobertas ocorridas durante a Revolução Industrial possibilitaram que novas tecnologias fossem usadas para a disseminação de idéias, entre elas: a tecnologia do vapor que revolucionou a impressão, permitindo a introdução das rotativas de alta velocidade e a máquina de linotipos, gerando assim um número enorme de publicações em inglês: manuais técnicos, livros de instruções, periódicos especializados e outros.

Na segunda metade do século, surgiram novos sistemas de comunicação, principalmente o telégrafo e o telefone. Outras inovações continuavam a surgir,

aumentando o poderio e a influência da Inglaterra, principalmente, e dos EUA no cenário mundial.

Na primeira metade do século XX, diversas organizações de porte gigantesco surgiram nos Estados Unidos. A Standard Oil foi uma delas. Cresceu impulsionada pelas enormes reservas naturais dos EUA e pelas necessidades de uma população que crescia em ritmo acelerado. Outro império foi o de J.P. Morgan, dono de bancos, empresas de manufatura e de transportes. Na virada do século XIX para o XX, seu banco tornou-se uma das maiores instituições financeiras mundiais, tendo ajudado a financiar os Aliados na Primeira Guerra Mundial e emprestado dinheiro para a reconstrução da Europa no pós-guerra. Esse, aliás, foi o fator decisivo para que os Estados Unidos viessem a ocupar a posição de destaque no cenário mundial no século XX. Com o fim da guerra, os Estados Unidos viram-se numa posição extremamente privilegiada. Era a mais forte, coesa e próspera economia mundial. Após a guerra, a Europa encontrava-se com seu território arrasado. O governo americano coordenou um vasto plano de apoio para recuperar as economias capitalistas da Europa ocidental. Empréstou-se o dinheiro para que a Europa se reerguesse. Enquanto os europeus lutavam para recuperar o que havia sido perdido, os EUA, com seu território intacto, experimentavam um período de grande desenvolvimento e progresso.

Do mesmo modo, Ásia, África e América Latina viviam época de agitações revolucionárias, forçando desdobramento dos investimentos americanos também para essas áreas. O dólar americano tornou-se a moeda padrão para as relações no mercado internacional, a ele se atribuindo uma consistência e estabilidade que evitasse crises como as dos anos 20 e 30. Beneficiando-se de sua condição de liderança, os Estados Unidos patrocinariam tratados multilaterais, destinados a garantir a estabilidade dos mercados e a reduzir práticas protecionistas e barreiras alfandegárias, consolidando desse modo sua hegemonia.

O resultado desse conjunto de medidas foi um crescimento do domínio norte-americano, exercendo sobre várias áreas da vida moderna um poder sem precedentes na história.

Nos anos 70, assiste-se ao nascimento de um fenômeno que, de acordo

com Sevckenko ( 2.001 : 28 ) foi propriamente denominado de “*era da globalização*”.<sup>1</sup> Nessa época, produziu-se uma grande alteração em todo o quadro da economia mundial. Era possível multiplicar filiais das empresas em diversos lugares do mundo, proporcionando assim às grandes corporações grande poder de barganha, impondo aos governos interessados em receber seus investimentos um conjunto de favores, isenções e garantias que praticamente tornava os Estados e as sociedades reféns dos poderosos conglomerados multinacionais.

A ampliação dos investimentos por todo o mundo acabou também por provocar uma separação entre as práticas financeiras e os empreendimentos econômicos, incentivando agentes financeiros a especular com moedas e títulos de diferentes naturezas, na esfera do ampla do mercado globalizado. A multiplicação de redes de computadores, comunicações por satélite, cabos de fibras óticas, entre outros, desencadeou uma revolução nas comunicações, permitindo uma atividade especulativa sem precedentes. A rapidez nesses fluidos tornou o papel-moeda obsoleto, estimulando fluxos contínuos de transações eletrônicas, que passam a operar 24 horas, acompanhando o ciclo dos fusos horários, permitindo uma atividade ininterrupta.

A feição do mundo está totalmente mudada. A globalização tem alguns efeitos perversos. As grandes empresas ficaram tão poderosas que tanto a sociedade como o Estado tornaram-se seus reféns. Elas podem obrigar o Estado a atuar contra a sociedade, submetendo ambos, Estado e Sociedade, aos seus interesses e ao seu exclusivo benefício. O mundo está todo interconectado e isso não necessariamente representa um benefício.

Outro fator que viria a mudar a face do mundo na segunda metade do século XX foi a polaridade que se estabeleceu entre os regimes comunista e capitalista, especialmente depois da Segunda Guerra, quando o mundo foi dividido em dois blocos que travavam um duelo de propaganda e mantinham o mundo em suspense diante da situação de conflito iminente. Foi a época da Guerra Fria. Essa situação de polarização forçou uma corrida armamentista e tecnológica entre os dois lados que ao final acabou levando o bloco soviético ao declínio. Esse declínio se deu em paralelo à ascensão de dois líderes do mundo anglo-saxônico; Reagan e Thatcher. Juntos os dois construíram uma operação ideológica que viria a mudar completamente a configuração do debate político. A proeza maior dos

---

<sup>1</sup> Há estudiosos – Morin e Wulf ( 2003 ), por exemplo, que consideram a época dos grandes descobrimentos – no século XVI - como sendo a do início dessa globalização.

dois foi metamorfosear os termos da sua aliança, deslocando seus conteúdos doutrinários da esfera religiosa para a política.

“ O resultado foi o deslizamento, para o próprio sistema capitalista, do conceito de destino manifesto, tão latente nos líderes históricos ingleses e americanos, como Oliver Cromwell, George Washington e Thomas Jefferson – da idéia de uma missão de liderança civilizadora atribuída pela Providência aos povos anglo-saxões. Diante da obsolescência e do esfrelamento do mundo soviético, acentuado pelo apoio maciço dado pelas potências capitalistas aos rebeldes afegãos, diante da hegemonia incontestável da língua e da cultura anglo-americana, das redes de informação e comunicação unificando o planeta e da cristalização de um estilo de vida centrado na publicidade, nos apelos hedonistas e na euforia do consumo, ninguém poderia negar a preponderância do modelo saxônico. A queda do muro de Berlim só confirmou o que todos já pressentiam àquela altura. Foi quando se declarou o “ fim da história” e surgiu a idéia de batizar o século XX como o “século americano”.

(Sevcenko, 2001 : 37 )

### 4.3.

#### **Consolidação do inglês como língua global**

Crystal (2003) mostra que os primeiros passos para a consolidação política do inglês foram dados durante a tomada de decisão após a primeira Guerra Mundial, em 1919. O sistema de mandatos introduzido pela Liga de Nações transferiu as primeiras colônias alemãs na África, Ásia e Pacífico para a supervisão dos vitoriosos e com isso a influência do inglês cresceu imensamente nas áreas que vieram a ser mediadas diretamente pela Inglaterra ou por outras nações falantes de inglês. Mais importante, porém, do que o crescimento da influência lingüística através da expansão política era o modo pelo qual os legados culturais da era colonial e a revolução tecnológica estavam sendo percebidos em escala internacional. O inglês estava emergindo como um meio de comunicação em áreas de crescimento que aos poucos formariam o caráter da vida doméstica e profissional do século XX.

Reportagem publicada no jornal *Washington Post* mostra que o maior produto de exportação da América não é mais o fruto de seus campos ou a produção de suas fábricas, mas sim os itens de produção de massa de sua cultura popular – filmes, programas de televisão, música, livros e computadores.

A indústria do entretenimento é dominada por produtos americanos. Como exemplo, os articulistas Farhi e Rosenfeld (IN Hunt, 2000 : 2 ) citam a onipresença de inúmeros elementos representantes de sua cultura popular ao redor do mundo.

O artigo jornalístico apresenta depoimentos de personalidades, tais como: (a) o sociólogo Todd Gitlin, para quem a cultura popular americana é a última em uma longa sucessão de etapas para a unificação global; e (b) o presidente da MTV, Tom Freston, que vê essa questão de outra forma. Segundo ele, hoje em dia os jovens têm passaportes para dois mundos diferentes – para o de sua própria cultura e para a americana .

O consumismo global e os canais de distribuição em expansão podem gerar mais demanda, mas não dizem muito a respeito de por que as pessoas preferem os produtos americanos em vez de produtos de outros países.

A resposta a essa preferência deve-se em parte a aspectos lingüísticos e econômicos, mas também ao reflexo do desenvolvimento histórico, racial e ideológico único dos americanos. Para os admiradores, o entretenimento americano é algo brilhante e novo. O mais famoso escritor de El Salvador, David Escobar Galindo, justifica esse fato por serem os Estados Unidos um país com pouca história e muito aberto e receptivo ao novo, em oposição à Europa que possui maravilhas , mas é muito ligado ao passado. A seu ver, a cultura americana é mais fresca.

Existem opiniões contrárias a essas. Para os religiosos conservadores, muçulmanos, por exemplo, a cultura americana ainda é “a ova eletrônica barulhenta do Grande Satã, empobrecendo valores tradicionais e encorajando a maldade.” Para eles, os filmes e a televisão promovem consumismo supérfluo e emitem um vapor tóxico que choca o surgimento da criatividade nativa.

Na sua forma mais extremada, esse desgosto pode servir a objetivos políticos. A milícia talibã, por exemplo, que controla a maior parte do Afeganistão, mandou que seus cidadãos se livrassem dos aparelhos de TV, vídeos e receptores de satélites. Tais bens

eram moralmente inaceitáveis pelo Departamento para a prevenção do vício e promoção da virtude.

Fidel Castro fez recente crítica à cultura enlatada americana., que a seu ver, transmite mensagens venenosas na ordem social e moral para todas as famílias, todos os lares e todas as crianças.

Hobsbawn (2000) ratifica a opinião expressa no artigo jornalístico quando que um dos fatores que justificam o Século XX ter sido chamado de “século americano” é a força da cultura americana, especialmente a popular, que a seu ver tem mais condições de se perpetuar por ter sido reforçada pelo papel cada vez mais importante da língua inglesa e pela difusão da informática, cuja língua franca é o inglês e está bastante concentrada nos EUA.

Yaguello é outra que reforça essa opinião. Segundo ela: “ O inglês é bem menos submisso a uma norma acadêmica que o francês; suas numerosas variedades são reconhecidas e aceitas. O inglês beneficia-se de uma aura de modernidade, de juventude, de vitalidade.”<sup>2</sup>

Além de ter a seu favor a disseminação da cultura popular, a influência do Inglês se faz sentir em inúmeros outros campos de atividades.

#### 4.4.

### **O inglês como língua global: áreas de domínio**

#### **( A ) Relações Internacionais**

A Liga das Nações foi a primeira de muitas modernas organizações internacionais a designar um lugar especial para o inglês em seus procedimentos. O inglês era uma das duas línguas oficiais (a outra era o francês) e todos os documentos eram impressos em ambas as línguas. Por contar com quarenta e dois membros, alguns de fora da Europa, a importância de uma língua franca ficou muito clara. Inúmeras outras organizações internacionais – *Association of South-East Asian Nations, Commonwealth,*

---

<sup>2</sup> <http://www.comciência.br/reportagens/linguagem/ling08.htm>

*Council of Europe, European Union e North Atlantic Treaty Organization* - usam o inglês como uma das línguas oficiais. O mesmo acontece com muitas organizações científicas - *African Association of Science Editors, Cairo Demographic Centre e Baltic Marine Biologists*; esportivas, (*African Hockey Federation* ; religiosas – (*Asian Buddhist Conference for Peace* ) e outras.

Quando uma organização tem entre seus membros representantes de países que não têm o inglês como língua materna, e uma língua franca precisa ser escolhida, na maioria das vezes essa língua é o inglês. Bastante significativo é também o número de organizações que utilizam o inglês em seus procedimentos: um terço do total. Igualmente impressionante é o que se observa em organismos internacionais sediados na Ásia e no Pacífico, em que 90% deles fazem uso do inglês.

Outro fato digno de menção é o que diz respeito à escolha do inglês como a língua usada em organizações que abarcam um amplo leque de assuntos, entre os quais, *All-African People's Organization e Architects Regional Council Ásia..*

Na Europa também são inúmeras as organizações, especialmente as de ciências, que têm o inglês como língua franca. Entre elas: *European Academy of Anaesthesiology , European Academy of Facial Surgery e European Association of Cancer Research.*

Enfim, a impressão que se tem é de que em qualquer lugar do mundo em que uma organização esteja baseada, o inglês será a principal língua franca utilizada.

Situação interessante é o que pode ser observada nas reuniões da União Européia. Já são vinte as suas línguas oficiais e à medida que novos países são admitidos, mais línguas se farão ouvidas e precisarão contar com um verdadeiro exército de tradutores e intérpretes. O que agrava ainda mais a situação é que há línguas para as quais existe grande dificuldade para se conseguirem pessoas aptas a fazer tais serviços. Nos casos, então, em que há dificuldades de se conseguir tradutor para línguas menos conhecidas, o inglês será usada como língua intermediária – ou interlíngua – como é por vezes chamada.

Um fato interessante observado por Crystal é que quando há manifestações de protesto em países de outras línguas que não o inglês, sempre aparece alguém ou um grupo portando cartazes com mensagens escritas nessa língua, o que significa que aquela mensagem terá um alcance muito maior do que as que estão escritas no idioma falado naquele país.

## **( B ) Imprensa**

Os mais importantes jornais publicados no mundo são escritos em inglês, o mesmo ocorrendo em relação à publicação de periódicos, revistas e outros.

O século XIX foi o período de maior progresso na área da imprensa, graças à introdução de novas tecnologias de impressão e novos métodos de produção de massa e de transporte. Data dessa época também o desenvolvimento de uma imprensa verdadeiramente livre, principalmente nos EUA, onde em 1850 havia cerca de 400 jornais diários em circulação e perto de 2000 na virada do século. Durante algum tempo a imprensa nos EUA e na Inglaterra estiveram em descompasso, devido a fatores, tais como a censura na Europa. Em 1986, porém, o jornalismo popular na Inglaterra, representado pelo *Daily Mail* alcançou patamar semelhante ao dos EUA. É dessa época também o crescimento das principais agências de notícias, seguindo a invenção do telégrafo. As agências *Reuters* ( na Inglaterra ) e a *Associated Press* ( nos EUA ) fizeram com que a maioria das informações publicadas o fossem em inglês.

Segundo dados da Enciclopédia Britânica, em 2002, cerca de 57% dos jornais no mundo eram publicados em países onde o inglês tinha um status especial, e conseqüentemente eram em inglês.

Também muito significativo é o fato de que os cinco mais importantes jornais do mundo eram escritos em inglês – *New York Times*, *The Washington Post*, *The Wall Street Journal*, *The Times* e *The Sunday Times*. Além disso, há outros jornais escritos nesse idioma e que se destinam a leitores do mundo todo. Entre eles: *International Herald Tribune* e *International Guardian*.

## **( C ) Propaganda e consumo**

Ao final do século XIX, uma combinação de fatores econômicos e sociais levou a um aumento considerável do uso de propaganda em publicações, principalmente nos países mais desenvolvidos. A produção em massa de novos produtos e o aumento do

poder de consumo, aliados às novas técnicas de imprimir, criaram as condições favoráveis para o crescimento da propaganda. O inglês na propaganda começou muito cedo, quando os semanários começaram a veicular anúncios de produtos fabricados pela indústria americanas, com suas qualidades enaltecidas nas propagandas veiculadas em inglês.

Durante a década de 50, a proporção do PIB – Produto Interno Bruto - destinado à propaganda foi muito maior nos EUA do que em qualquer outro lugar no mundo. Por volta de 1970, apenas três entre as trinta mais importantes agências mundiais não eram dos EUA.

#### **( D ) Transmissões radiofônicas e televisivas**

O inglês foi a primeira língua transmitida pelo rádio, na véspera do Natal, em Massachusetts, USA, em 1906. Em 1922, mais de 500 estações de transmissão radiofônica obtiveram licença e em 1955, o total alcançado era de 5000.

Na televisão, o primeiro serviço de alta definição no mundo aconteceu em Londres em 1936, pela BBC. Três anos mais tarde, nos EUA, a *National Broadcasting Company* - NBC - já era capaz de oferecer um serviço regular. Em um ano, havia mais de vinte estações de televisão operando no país, sendo que em 1955, apesar de ter sofrido um baque com a Segunda Guerra Mundial, o número de estações havia aumentado para mais de 1500. Em 1951, o número de telespectadores era da ordem de 10 milhões; já em 1990, havia alcançado a incrível marca de 200 milhões.

#### **( E ) Cinema**

As novas tecnologias que seguiram à descoberta da energia elétrica alteraram a natureza do entretenimento público e doméstico e contribuíram ainda mais para o desenvolvimento da língua inglesa. Embora a tecnologia tenha surgido na Europa, ( na França, com os irmãos Lumière ), os anos que antecederam a primeira Guerra Mundial e os anos que ela durou detiveram o seu crescimento ali e foi na América que ela atingiu seu apogeu. Quando em 1920, adicionou-se som à imagem, era a língua inglesa que se ouvia.

A indústria cinematográfica tinha e ainda tem em Hollywood um centro de referência. O cinema, juntamente com a televisão, ajudou a espalhar pelo mundo afora imagens do “american way of life”.

Na década de 90, de acordo com o crítico de cinema David Robinson, na *Encyclopaedia Britannica*, os EUA controlavam cerca de 85% da produção cinematográfica mundial.

### ( F ) Música popular

Quando em 1877 Thomas A. Edson fez funcionar o fonógrafo, as primeiras palavras que de lá saíram foram “*What God hath wrought.*” O domínio do inglês na música é incontestável. Várias formas de música tiveram sua origem lá: jazz, blues, música country, rock’n’ roll, gospel. Vários grupos musicais dominaram a cena mundial: Bill Halley e seus Cometas, Elvis Presley(USA); Beatles e Rolling Stones (Inglaterra). Até hoje a indústria fonográfica tem papel importante na divulgação da língua. Muitas pessoas tomam contato com o inglês por meio da música.

A música popular em inglês apresenta dinamismo tão grande que apesar de quase todos os países possuírem cantores populares cantando em suas línguas maternas, apenas uns poucos conseguem alcançar sucesso mundial e quando isso acontece, eles, invariavelmente cantam em inglês. Hoje em dia, o som da música popular cantada em inglês é ouvida em qualquer lugar onde haja um aparelho de som.

É importante perceber como esse tipo de música teve um impacto profundo e definitivo na natureza da cultura popular moderna em geral. Quando as letras de Bob Dylan, Bob Marley, John Lennon, Joan Baez, entre outros, correram o mundo, entre os anos sessenta e setenta, para as gerações mais novas o inglês tornou-se símbolo de contestação, liberdade e modernismo. As mensagens sociais, políticas e espirituais dessas letras contribuíram e muito para aumentar o prestígio do inglês entre camadas consideráveis da população mundial.

## ( G ) Educação

É a língua utilizada em grande parte do conhecimento mundial, especialmente em áreas como ciência e tecnologia. A educação é sempre apontada como a causa principal para que um país escolha o inglês como sua língua oficial ou a língua estrangeira que deve ser ensinada nas escolas. Como declara o escritor sul-africano Haru Mashabela:

aprender e usar o inglês não apenas nos dará o tão necessário acorde unificador, como também nos conduzirá ao excitante mundo das idéias; ele nos permitirá estar em companhia dos reis no mundo das idéias e também nos possibilitará dividir experiências com nossos irmãos no mundo.

( In Crystal, 2003 : 111)

O Secretário Geral da Commonwealth, Sridiat Ramphal, deu um depoimento contando que, em 1975, durante encontro com a primeira Ministra do Sri Lanka, Sirimavo Bandaranaike, esta pediu-lhe que enviassem professores ao seu país para ensinarem inglês como segunda língua. O pedido foi feito para reparar o equívoco de vinte anos antes, ocasião em que se promoveu o Sinhalese como a língua oficial daquele país. O sucesso dessa promoção foi tanto que o inglês chegou a perder seu espaço de segunda língua. Essa medida, no entanto, provou ter sido equivocada, pois impediu que o povo pudesse ter acesso aos conhecimentos do mundo desenvolvido. Disse ela, na ocasião, que os fazendeiros não conseguiam ler as instruções nos pacotes dos fertilizantes importados e por sua vez, os fabricantes do produto não poderiam imprimir-los na língua local. Assim, podia-se concluir que o Sri Lanka estava perdendo oportunidades e era preciso recuperar a aquisição do inglês como segunda língua se eles quisessem realmente fazer parte do mundo mais desenvolvido.

Há uma crença generalizada de que se as pessoas desejam estar de posse das mais recentes e atualizadas pesquisas e/ou descobertas, isso se fará por meio do inglês, mais do que em qualquer outra língua.

Desde os anos sessenta, o Inglês tornou-se a língua de ensino em muitos países

onde ele não é o idioma oficial. Isso deve-se em parte ao fato de que muitas universidades ao redor do mundo têm participado de intercâmbios, recebendo estudantes de todas as partes do planeta, sendo necessário haver uma língua franca que possibilite a comunicação. Na Alemanha, as Universidades oferecem a opção de, em algumas áreas, as aulas serem ministradas em inglês para os estudantes estrangeiros. O mesmo acontece em vários outros países da Europa, caso da Suécia, Holanda, Finlândia, Dinamarca.

O ensino do inglês como língua estrangeira também tornou-se uma das indústrias que mais crescem no mundo, contribuindo para maior disseminação da língua. São inúmeras as instituições que promovem intercâmbios e cursos para que as pessoas possam aprender “na origem” a língua. Não apenas países como a Inglaterra e os Estados Unidos vêm investindo nesse segmento. Outros países de língua inglesa também têm investido nesse filão, caso do Canadá, Irlanda, Escócia, Nova Zelândia, Austrália, entre outros.

A indústria dos cursos de inglês nos países onde ele não é oficial, também prospera a olhos vistos, tendo-se tornado uma das indústrias de maior desenvolvimento na última metade do século.

## ( H ) Informática

O desenvolvimento dos computadores ocorre em território americano e seu padrão lingüístico é todo em inglês. Os primeiros sistemas de operação dos computadores usavam vocabulário e sintaxe do inglês e, ao que parece, ainda continuarão a usá-lo por muito tempo, à medida que os programas tornam-se cada vez mais sofisticados, permitindo que os usuários executem comandos mais “*natural-sounding*”.

O inglês é língua franca da Internet. São inúmeros os depoimentos dando conta de que para usufruir das vantagens oferecidas pela Internet é imprescindível que se saiba inglês. Por isso não são poucas as críticas que outros povos fazem quanto a que alguns, como o russo Anatoly Voronov, chamam de “colonialismo intelectual”. ( In Crystal, 2003 : 117 ).

Um interessante efeito do uso da internet tem sido o seu papel em relação às línguas das minorias ou aquelas ameaçadas de desaparecimento. Tais línguas estão descobrindo que a rede lhes permite ser um meio de comunicação mais barato e maior. Websites e

chatgroups em línguas como galego e basco são comuns. Informações dão conta de que mais de 1000 línguas podem ser encontradas na rede, servindo dessa forma para preservar a multiplicidade cultural e lingüística do mundo.

### **( I ) Viagens internacionais, Hotelaria e Turismo**

É a língua mais usada nos aeroportos e nos hotéis. Em todos os lugares turísticos do mundo, os sinais são usados em inglês. Menus de restaurantes têm um paralelo em inglês. São também nessa língua os procedimentos para transporte e acomodações, instruções de segurança em vôos internacionais e em cruzeiros marítimos.

Crystal ( 2003 ) chama a atenção para o fato de que longe dos circuitos turísticos mais badalados ainda se encontram muitas pessoas que não têm o domínio do inglês. O que se percebe é que quando isso acontece, as situações de interação, tais como pedidos de informações, compra e venda de artigos, atendimentos em bares e restaurantes, busca de socorro médico, ficam bastante prejudicadas. Em recente programa na Globonews – *Via Brasil* – sobre os pontos turísticos de Fortaleza, os problemas de comunicação decorrentes da falta de uma língua comum aos visitantes e aos “de casa” ficaram bem evidenciados. O programa mostrava as dificuldades que os turistas enfrentavam para comprar peças de artesanato na hora de acertarem um preço. Esse problema foi parcialmente resolvido com o auxílio de calculadoras . Já em restaurantes, simplesmente os visitantes não conseguiam entender diferenças entre alguns pratos, como filé grelhado ou frito e tinham de se arriscar, fazendo pedidos sem estarem certos do que estavam pedindo. Mais adiante no programa, entrevistaram um ex-garçom de hotel que, percebendo que o domínio do inglês lhe seria de grande utilidade e seria um diferencial na hora de conseguir uma colocação, tratou de aprendê-lo e agora já estava trabalhando como acompanhante de grupos de turistas.

### **( J ) Segurança internacional**

O inglês é a língua internacional do mar e do controle do tráfego aéreo. Em 1980, desenvolveu-se um projeto para criar um inglês essencial para uso internacional no mar, o ‘Seaspeak’( língua do mar). Embora mais restrito que o inglês do dia a dia, ele tem

considerável força de expressão. Outras linguagens reduzidas e simplificadas para comunicação entre organizações de emergência terrestre, tais como as dos bombeiros, polícia e serviços de ambulância.